

CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARA SOBREVIVÊNCIA DAS MPES

Mariana dos Anjos Galli

Graduanda em Ciências Contábeis,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Leonice Damando de Souza

Esp. em Contabilidade Financeira e Auditoria – UCDB;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

Raquel Prediger Anjos

Doutoranda em Desenvolvimento Local pela UCDB; Mestre em Contabilidade – UFPR;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo trazer em caráter informativo e utilizando a pesquisa bibliográfica as dificuldades encontradas por muitos empresários ao abrirem seu próprio negócio e continuar por tempo indeterminado no mercado. Este estudo busca apresentar a contabilidade como ferramenta utilizada para sobrevivência das micro e pequenas empresas pois muitas, abrem suas portas inserindo-se no mercado, porém num período curto de sobrevivência acabam encerrando suas atividades. A economia do país vem sofrendo uma grande mudança, sendo essas nos últimos tempos, constantes, levando as sociedades a buscar novas alternativas para sobreviverem, e uns desses caminhos é empreender. As micro e pequenas empresas possuem um papel de suma importância na economia, gerando empregos, e ajudando na movimentação econômica do país, trazendo rentabilidade, contudo nos últimos anos a perspectiva de vida das mesmas vem diminuindo, a maioria entra em falência num curto período de existência, gerando preocupação para a sociedade. A perspectiva de vida dessas micro e pequenas empresas no mercado é mínima. Os empresários não estão sabendo lidar com tudo o que vem acontecendo, em tempo não estimado a maioria acaba fechando. A contabilidade atua como um grande instrumento de gestão, que auxilia os gestores numa gestão eficaz e duradoura, pois é fundamental para as micro e pequenas empresas uma boa gestão, e fornece informações sobre a tomada de decisão, orienta os meios a serem seguidos, traçando um bom planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade, sobrevivência, falência, empresas, empreendedorismo, sucesso.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo globalizado onde as mudanças são constantes e por consequência, uma boa gestão é de suma importância para as sobrevivências das organizações, principalmente das micro e pequenas empresas, que são 99% das empresas no país. Fabretti (2003, p. 36) define as empresas como:

Unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para

assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve ter um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações.

Empresa é uma entidade, com ramo de atividades, que contam com recursos humanos, materiais e financeiros e que visam lucros, podem ser classificadas de várias formas onde são destinadas a produção ou circulação de bens e serviços. As micro e pequenas empresas, como foco principal do nosso artigo, são consideradas como sociedades simples, individual e de responsabilidade limitadas, formalizadas junto à Receita Federal. Elas são conhecidas como o “ponta pé inicial” para quem quer começar a carreira de empreendedor, onde os meios de trabalho são simplificados, suas tributações e os benefícios ajudam muitos empresários com grande sonho de empreender.

O empresário é quem exerce atividade profissionalmente, sendo atividades econômicas com a produção ou circulação de bens e serviços. A Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios (2017) divulgou que 66% dos brasileiros esperam abrir seu próprio negócio em busca de liberdade e autonomia. Para uma visão clara do empreendimento o estudo prévio, antes de abrir o negócio é importantíssimo para o desenvolvimento. O espírito empreendedor é considerado um dos maiores fatores para o sucesso, ele precisa assumir os riscos, ser criativo e perceber as oportunidades do mercado. Definimos como aquele que:

Destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais [...] O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao empreendedor, iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz, aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar e utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive (DORNELAS, 2011, p. 37).

Para dar vida a uma entidade, seja ela qual for, é preciso haver um controle financeiro, e, para tanto, a contabilidade é a ferramenta indicada. Penrose (2006) sustenta que as informações promovem base para decisões que levam à expansão do negócio.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE e divulgada pela Revista Exame (2018) o percentual de sobrevivência de micro e pequenas empresa no Brasil é preocupante, de 4 empresas abertas, 1 fecha antes de completar 2 anos

de mercado. Existem vários motivos que agravam essas estatísticas. Segundo a pesquisa, os principais são a crise política e extrema burocratização, no entanto, os empresários vêm enfrentando vários problemas e o maior deles é a dificuldade no planejamento.

Como se não bastassem as dificuldades naturais, ainda temos a crise econômica enfrentada pelo país. Um levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo apontam para o fechamento de 226,5 mil estabelecimentos em todo país em 2018 (ESTADÃO, 2018). As MPEs têm sofrido com a crise econômica do país, elas respondem por 27% do PIB brasileiro e, só na região sudeste, 53,7% delas estão inadimplentes com suas contas, conforme o SERASA (REVISTA VEJA, 2018). A questão é como emergir mediante a crise.

A contabilidade é um instrumento de gestão de suma importância, ela fornece informações que auxiliam o administrador a buscar estratégias para tomada de decisão, por meio de relatórios. Este estudo busca apresentar a contabilidade como ferramenta utilizada nesta luta pela sobrevivência das MPEs, não só como uso no processo burocrático e fiscal, mas sendo essencial como instrumento de gestão para a sobrevivência das empresas.

Desta forma, busca-se neste estudo responder a seguinte questão: como a contabilidade pode ser utilizada como ferramenta na luta pela sobrevivência das mpes? Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica, tendo com embasamento as fontes secundárias de informação como: livros, revistas, artigos, documentos monográficos entre outros, obtendo assim conhecimentos sobre o tema abordado nesta pesquisa.

A contabilidade é uma ciência social, que estuda e controla as variações do patrimônio. Utiliza de técnicas para registrar todos os fatos ocorridos nas entidades, fornecendo subsídios para o entendimento dos gestores sobre as diversas situações que ocorrem no dia a dia de uma organização. Estas técnicas, aqui abordadas podem gerar subsídio como ferramentas para a sobrevivência das MPEs.

2 OBJETIVOS

Este estudo apresenta a contabilidade como ferramenta utilizada na luta pela sobrevivência das MPEs. Não só como uso no processo burocrático e fiscal, mas sendo essencial como instrumento de gestão para a sobrevivência das empresas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Por meio de revisão bibliográfica, de fontes secundárias, como: estatísticas, livros, revistas, artigos, documentos monográficos, entre outros, esta pesquisa busca apresentar a contabilidade como ferramenta utilizada nesta luta pela sobrevivência das MPEs, não só como uso no processo burocrático e fiscal, mas sendo essencial como instrumento de gestão para a sobrevivência das empresas.

A contabilidade se utiliza de técnicas para registrar todos os fatos ocorridos nas entidades, fornecendo subsídios para o entendimento dos gestores sobre as diversas situações que ocorrem no dia a dia de uma organização. Algumas destas técnicas serão abordadas nesta pesquisa.

4 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EMPRESARIAL

As empresas possuem diferentes departamentos. Cada um deve ter um coordenador, para o seu melhor desenvolvimento e funcionamento. O processo de gestão empresarial é a forma com que as empresas funcionam de maneira adequada como sendo o meio que dita o seu fracasso ou sucesso. Para Catelli (2001), o processo de gestão deve ser: a) estruturado com base na lógica do processo decisório (identificação, avaliação e escolhas das alternativas); b) contemplar, analiticamente, as fases de planejamentos, execução e controle das atividades da empresa; c) ser suportado por sistemas de informações que subsidiem as decisões que ocorrem em cada uma dessas fases.

Contudo o processo de gestão engloba quatro tipos de operações, segundo Coronado (2006) são: a) planejamento estratégico: seu principal objetivo é assegurar a missão da empresa, ou seja, garantir sua continuidade. b) planejamento operacional: é a formalização por meio de documentos e métodos desenvolvidos para cada área da empresa. c) execução: é a fase da ação, onde tudo que foi planejado é colocado em prática, compreende a melhor escolha para obter o melhor resultado. d) controle: é o meio de acompanhamento da empresa diante da execução, realizando correções necessárias, haverá sempre uma comparação entre o planejamento realizado e as diferentes causas e ações a serem tomadas.

Todas as empresas precisam ter uma boa gestão, que vai auxiliar na tomada

de decisão, e para que isso aconteça a Contabilidade é um instrumento primordial que auxilia no processo de tomada de decisão, fazendo com que os empresários tenham o melhor meio de gestão empresarial. Contribuindo para o tema, define-se que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (MARION, 2006, p.23).

Os gestores recebem as informações da contabilidade, mas não as compreendem, porém as usam como subsídio em seu processo decisório, dentro do limite de sua compreensão. Independente do porte, ramo ou objetivos da empresa, ela necessita de informações para subsidiar o processo decisório, de modo com que sejam feitos os melhores investimentos e proporcionem os melhores retornos. Também foi constatado que o nível de formação do gestor interfere na compreensão da informação (KOS et al., 2014).

Sem dúvidas, o perfil do empreendedor e suas habilidades auxiliam no crescimento e dinamismo econômico e pelo desenvolvimento social, estimulado pela inovação (ANJOS et al., 2017).

Para falarmos de gestão contábil, precisamos destacar dois tipos de métodos estudados dentro da contabilidade. São distintos, porém, fornecem informações para a tomada de decisões, sendo eles a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial. Afirma-se que:

Os métodos da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial foram criados para diferentes objetivos e para diferentes usuários das informações financeira. Existem, no entanto, inúmeras similaridades e áreas de sobreposição entre os métodos da contabilidade financeira e gerencial (SILVA, 2008, p.19).

A contabilidade financeira é um conjunto de informações nas quais fornecem dados concretos a respeito da avaliação dos aspectos econômicos das entidades. São relatórios ou quadros técnicos que contêm informações geradas das demonstrações, necessárias para ser base nas tomadas de decisões.

A contabilidade gerencial é o ramo responsável por estabelecer o futuro das entidades. Ela anda junto com a contabilidade financeira, que direciona as informações para os interessados e responsável, sendo as duas de suma importância, pois enquanto uma fornece dados completos a outra usa os dados

fornecidos para traçar suas metas, fazer investimentos e trazer rentabilidade para as entidades, fazendo com que as entidades não se abalem pelas situações do dia a dia. A seguir apresentamos dois quadros para melhor entendimento. O Quadro 1 apresenta as diferenças entre as duas áreas da contabilidade enquanto o Quadro 2, o comparativo entre as mesmas.

Quadro 1. Diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial

Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial		
Usuários	Primordialmente o público externo	Pessoas dentro da organização
Tipo de informação	Somente medidas financeiras	Medidas financeiras mais informações operacionais e físicas
Foco do tempo	Avaliação de desempenho voltado ao passado	O que ocorre no momento e orientada para o futuro
Natureza da Informação	Objetividade dos dados confiável e auditável	Ênfase na relevância dos dados, subjetiva e flexível.
Restrição	Regras definidas por princípios contábeis e autoridades governamentais.	Sistema de Informações para atender às necessidades dos usuários
Escopo	Informações agregadas e resumidas sobre a organização como um todo	Informações desagregadas, relatórios sobre produtos, clientes e em qualquer lugar.
Comportamento	Preocupação com o modo como os números da empresa irão afetar o comportamento externo	Preocupação com o modo como as medidas e os relatórios irão influenciar o comportamento dos gerentes.

Fonte: Adaptado de Ching, 2006.

Quadro 2. Comparativo entre a contabilidade financeira e contabilidade gerencial

Contabilidade financeira	Contabilidade gerencial
Usuários dos relatórios: externos e internos	Usuários dos relatórios: internos
Tem por propósito facilitar a análise financeira para entender as necessidades dos usuários externos	Tem por propósito facilitar o planejamento, o controle, a avaliação de desempenho e a tomada de decisão internamente
Tipos de relatórios: BP: DRE; DMPL e DOAR.	Tipos de relatórios: orçamentos; contabilidade por responsabilidade; relatório de: desempenho; custos; especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisões.
Frequências dos relatórios: anual, trimestral e mensal (se desejar).	Frequências dos relatórios: quando solicitado pela administração.
Custos ou valores usados: históricos (passados)	Custos ou valores usados: históricos e previstos.
Base de mensuração: moeda corrente	Base de mensuração: inúmeras bases (moeda corrente, moeda estrangeira, índices, etc.)
Restrições nas informações fornecidas: princípios contábeis geralmente aceitos.	Restrições nas informações fornecidas: nenhuma restrição, com exceção das estipuladas pela administração.
Embasamento teórico e técnico: contabilidade.	Embasamento teórico e técnico: emprego de outras disciplina – estatísticas, economia, finanças, pesquisa operacional e comportamento organizacional.
Características da informação fornecida: objetiva, verificável, relevante e a tempo	Características das informações fornecidas: relevante e a tempo; pode ser subjetiva. Possuidora de menos verificabilidade e menos precisa.

Continuação do Quadro 2.	
Perspectiva dos relatórios: orientação histórica.	Perspectiva dos relatórios: voltado para o futuro, para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato, para impor metas, junto com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais, para controle posterior do fato.

Fonte: Adaptado de Padoveze, 2004.

Apesar das duas serem distintas, elas são utilizadas como meio de gestão e podem ser associadas, para o momento em que o empresário for traçar o planejamento. A contabilidade financeira nos fornece relatório de demonstração contábil. As principais demonstrações financeiras no formato gerencial são o balanço patrimonial e a demonstração de resultado (DRE), que juntamente com os relatórios da contabilidade gerencial, vão dar um suporte com o auxílio do contador, para os gestores a tomar decisões.

Através dessas demonstrações, deve-se analisar a rentabilidade e lucratividade das empresas. A rentabilidade, mensura e identifica o retorno do capital investido. A saúde da empresa depende de sua rentabilidade. Uma empresa rentável é uma empresa bem estruturada que está apta a honrar com os compromissos assumidos, dificultando o seu insucesso. A rentabilidade envolve todos os elementos operacionais, financeiros e econômicos dos empreendimentos. Já a lucratividade são estratégias empregadas nas operações existentes dentro da empresa.

Para analisarmos as demonstrações contábeis e determinar qual a situação da empresa, utilizamos as análises financeiras e, por meio dessas análises temos condições de saber como a empresa está, como ela opera, quais são as decisões necessárias e planejar metas. Portanto, uma boa gestão contábil contribui para as empresas conduzirem suas atividades nesse período de crise uma vez que, os aspectos financeiros e gerenciais contribuem para análises e se relacionar a uma melhor visão e ação da situação da empresa, tempestivamente visando manter-se no mercado, cada vez mais competitivo.

5 SOBREVIVÊNCIA E MORTALIDADE DAS EMPRESAS

No cenário atual, a quantidade de micro e pequenas empresas é elevada. Atualmente, muitas empresas iniciam suas vidas, conquistam seu espaço temporário no mercado e com o passar do tempo, parte delas, encerram suas operações. Sabe-

se que 47% delas ainda abrem por necessidade e não porque encontraram um nicho de mercado em que possam desenvolver-se (GEM, 2017). Sua sobrevivência depende de fatores internos e externos. Os fatores externos são muitos e complexos, vão desde a disponibilidade de recursos financeiros, oportunidades de mercados, políticas públicas que promovam e apoiem o empreendedorismo (PENROSE, 2006; BARNEY, 1991). Segundo Chiavenato (2008), nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os riscos não faltam. Conforme o quadro abaixo, temos algumas possíveis causas que ajudam na mortalidade das empresas.

Quadro 3. Causas mais comuns de insucesso nos negócios.

As causas mais comuns de insucesso nos negócios	
Fatores econômicos - 72 %	Lucros insuficientes Juros elevados Perda de mercado Mercado consumidor restrito Nenhuma viabilidade futura
Inexperiência - 20 %	Incompetência do empreendedor Falta de experiência de campo Falta de experiência gerencial Experiência desequilibrada
Vendas Insuficientes - 11 %	Mercado parado Recessão econômica Vendas insuficientes Dificuldade de estoques Localização inadequada
Despesas excessivas - 8 %	Dividas e cargas demasiadas Despesas operacionais elevadas
Outras causas - 3 %	Negligencia Capital insuficiente Clientes insatisfeitos Fraudes Ativos insuficientes

Fonte: Adaptado de Chiavenato, 2012.

As mudanças na economia, excessiva carga tributária, a falta de planejamento, as faltas de oportunidades, entre outros fatores, são agravantes para a falência das micro e pequenas empresas, vivemos em tempos onde as mudanças são constantes e as empresas que não estiverem preparadas acabam fracassando. Um levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo apontam para o fechamento de 226,5 mil estabelecimentos em todo país em 2018, 19,3 mil em 2017, 105,3 em 2016 e 101,9 em 2015 (ESTADÃO, 2018). Apesar da expectativa de recuperação, ainda em 2018, o número de aberturas é menor do que de fechamentos. Os negócios geram emprego, e os empregos giram

renda e elevam o PIB do país. A crise econômica do país atingiu as micro e pequenas empresas em cheio. Elas têm inadimplência recorde, 4,9 milhões estão no vermelho em 2018, segundo o SERASA. A pesquisa indica ainda que quase 50% das empresas no setor de serviço estão negativas (REVISTA VEJA, 2018).

Para garantir a sobrevivência, tem que se ter em mente o empreendedorismo. O empresário precisa ter um conhecimento do seu negócio, dos produtos e clientes. Ele precisa fazer um levantamento, buscando enxergar se realmente compensa inserir aquele tipo de produto, se onde ele vai inserir é viável, se vai ter clientela para ele, além de ter um acompanhamento de um contador, que ajudará a realizar a parte burocrática, bem como atribuir metas no planejamento, visando cuidar da saúde financeira. Deve ter desempenho eficiente e eficaz. O desenvolvimento das entidades está relacionado ao alcance da eficácia. A empresa é eficaz quando cumpre sua missão, garantindo assim sua sobrevivência (CORONADO, 2006). Para diferenciar eficácia e eficiência temos:

Eficiência diz a respeito de resultados, a produtos decorrentes de uma atividade qualquer. Trata-se da escolha da solução certa para determinado problema ou necessidade. A eficácia é definida pela relação entre resultados pretendidos/ resultados obtidos. Uma empresa eficaz coloca no mercado o volume pretendido do produto certo para determinada necessidade. Eficiência diz a respeito ao método, ao modo certo de fazer as coisas. É definida pela relação entre volumes produzidos/ recursos consumidos. Uma empresa eficiente é aquela que consegue o seu volume de produção com o menor dispêndio possível de recurso (CATELLI, 2001, p. 65).

Catelli (2001) afirma que é necessário estabelecer parâmetros e modelos que permite mostrar o grau de eficácia da empresa. O autor sugere alguns critérios para mensurar a eficácia empresarial, sendo eles: a) sobrevivência: é um indicador de longo prazo. Capacidade de sobrevivência da empresa em ambientes turbulentos em que é inserida; b) adaptabilidade: é um indicador de médio prazo. Capacidade de adaptação da empresa a diferentes respostas exigidas do meio em que está inserida. A incapacidade de gerar essas respostas, em longo prazo, pode comprometer a sobrevivência da empresa; c) desenvolvimento: é a capacidade e necessidade que a empresa apresenta de aquisição de novos conhecimentos, tecnologias e equipamentos para melhorar seu desempenho; d) produção: é a capacidade de produzir e colocar à disposição de seus clientes produtos e serviços em qualidade exigidos pelos mesmos; e) eficiência: relação entre entradas e saídas

de produtos da empresa, ou seja, qual a proporção de produção apresentada para determinada quantidade de matéria prima envolvida no processo. Isso inclui o desperdício de materiais, tempo e movimentos e f) satisfação: é o atendimento das necessidades dos clientes que se relacionam com a empresa interna ou externamente, como fornecedores, funcionários, clientes etc.

Esses critérios e medidas devem ter entre si certo equilíbrio, por exemplo, apesar os clientes de curto prazo serem mais específicos, eles concorrem para a consecução daqueles de longo prazo e, como são mais concretos, mais facilmente medidos, os critérios de curto prazo devem ter uma atenção especial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a metodologia utilizada, uma boa gestão é importante para o sucesso das entidades citando primordialmente a contabilidade, pois como instrumento de gestão, ela fornece informações precisas para traçar caminhos e alcançar metas. Muitos empresários ao abrirem seus negócios, não tem uma perspectiva, uma visão ampla do cenário que está inserindo e na maioria das vezes ele não está preparado. Um bom empresário é aquele que é empreendedor, que se arrisca, que se preparou, que buscou conhecimento.

Existem vários fatores para a mortalidade das micro e pequenas empresas sendo os principais que abordamos a falta de planejamento, inexperiência dos empresários, justificada pela falta de um plano de negócios (envolve estudo de demanda, custo, metas, conhecimento do produto ou serviço, conhecimento do público alvo e gestão), fatores econômicos, motivados pela crise que enfrentamos, diminuindo o poder de compra da população e redefinindo prioridades de consumo de cada indivíduo, além do alto nível de desemprego e endividamento que assolam o país, cargas tributárias excessivas, mercado inapropriado causando as vendas insuficientes. Cada fator desse tem uma carga significativa para o insucesso das empresas e o conjunto deles os levam a falência. Concluimos que a grande chave para o sucesso é o planejamento e uma boa gestão.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. P. Fatores gerenciais que influenciam o acesso ao crédito: um estudo à

luz da lei do empreendedor individual. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2011.

ANJOS, R. P.; JESUS, M. C.; PANHOCA, Luiz; CLEMENTE, Ademir. Condicionantes para o crescimento dos empreendedores individuais formais e informais. V.5, N.1, Revista InterAtividade, Andradina, SP, 1º sem., 2017.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Management. v. 7, n.1, p. 99-120, 1991.

CATELLI, A. (coord.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri/SP: Manole, 2012.

CHING, Y. H. Contabilidade gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CORONADO, O. Contabilidade gerencial básica. São Paulo /SP: Saraiva, 2006.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ESTADÃO. 226,5 mil lojas fecharam no país durante a crise, aponta estudo. Publicado em 28 de Fev., 2018. Disponível em <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,226-5-mil-lojas-fecharam-no-pais-durante-a-crise-aponta-estudo,70002207808>

FABRETTI, L. C. Prática tributária da micro, pequena e média empresa, São Paulo: Atlas, 2003.

GEM. Global Entrepreneur ship Monitor. GEM Brazil 2017 Report - Empreendedorismo no Brasil, 2016.

KOS, S. R.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; RAIFUR, L.; ANJOS, R. P. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. Enfoque Reflexão Contábil, v. 33, n. 3, 2014.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 12º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PENROSE, E. Teoria do crescimento da firma. Campinas: Unicamp, 2006.

PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGOCIOS. 66% dos brasileiros querem abrir o próprio negócio para ter mais liberdade e autonomia. Filipe Oliveira. 31.10.2017 Disponível em <https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2017/10/66-dos-brasileiros-querem-abrir-o-proprio-negocio-para-ter-mais-liberdade-e-autonomia.html>.

REVISTA EXAME. 1 a cada 4 empresas fecha antes de completar 2 anos no mercado, segundo Sebrae. Publicado em 15.08.2018. Disponível em <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/1-a-cada-4-empresas-fecha-antes-de-completar-2-anos-no-mercado-segundo-sebrae/>, acesso em 20.09.2018.

REVISTA VEJA. Micro e pequenas empresas têm inadimplência recorde, diz Serasa. Publicado em 30.11.2017. Disponível em <https://veja.abril.com.br/economia/micro-e-pequenas-empresas-tem-inadimplencia-recorde-diz-serasa/>, acesso em 20.09.2018.

SILVA, E. C. da. Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos. São Paulo/SP: Atlas, 2008.